

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA  
ENSINO SECUNDÁRIO

UNIDADE LETIVA 5  
Os novos movimentos religiosos

Propostas de soluções para as atividades inseridas  
no manual do aluno

## ÍNDICE

- 3 SECULARIZAÇÃO E DESCRISTIANIZAÇÃO
  - 3 Proposta de atividade (p. 12)
  
- 4 O MUNDO ATUAL É TUDO MENOS SECULARIZADO
  - 4 Proposta de atividade (p. 14)
  - 4 Proposta de atividade (p. 15)
  - 5 Proposta de atividade (p. 16)
  - 5 Proposta de atividade (p. 17)
  
- 6 UMA NOVA RELIGIOSIDADE SECULAR
  - 6 Proposta de atividade (p. 19)
  
- 6 O FENÓMENO DOS NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS
  - 6 Proposta de atividade (p. 22)
  
- 7 NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS DE CARIZ FUNDAMENTALISTA
  - 7 Proposta de atividade (p. 27)
  - 8 Proposta de atividade (p. 30)
  - 9 Proposta de atividade (p. 33)
  - 9 Proposta de atividade (p. 36)
  
- 10 NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS DE CARIZ ORIENTAL
  - 10 Proposta de atividade (p. 38)
  - 10 Proposta de atividade (p. 39)
  - 11 Proposta de atividade (p. 41)
  - 11 Proposta de atividade (p. 42)
  
- 12 NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS DE CARIZ ESOTÉRICO-OCULTISTA DA *NEW AGE*
  - 12 Proposta de atividade (p. 47)
  
- 13 VERDADE E TOLERÂNCIA
  - 13 Proposta de atividade (p. 53)

## SECULARIZAÇÃO E DESCRISTIANIZAÇÃO

### Proposta de atividade (p. 12)

1. Haverá exemplos de todos os tipos de situação, mas, de uma forma geral, apesar de algum progressivo afastamento das práticas religiosas institucionalizadas e tradicionais, as pessoas continuam a reconhecer lugar especial ao âmbito religioso.

[Sugere-se que se proponha aos alunos a descoberta de situações em que tal se verifique como, por exemplo, a proliferação de livros que abordam temáticas religiosas, a importância das tradições e festas populares religiosas anuais ou cíclicas, o lugar dos horóscopos e dos gurus orientais nas páginas dos jornais, etc.]

2. Falar de «privatização da fé» remete para um fenómeno que reduz a vivência religiosa ao domínio simplesmente individual sem implicações sociais. Trata-se de uma vivência pragmática, na qual o indivíduo reconhece valor à experiência religiosa estritamente pessoal e, de um modo geral, usa o religioso apenas quando lhe convém, desvalorizando o que é considerado não interessante, em particular, o que é herdado das tradições religiosas. Pode definir-se como uma vivência do religioso em que se constrói a sua própria crença sem uma referência e uma vivência comunitária.

3. [Deixar os alunos descobrirem essa fragmentação tendo em conta as diferentes confissões religiosas, as diferentes confissões cristãs, o carácter minoritário da vivência católica na sociedade, etc. Confrontar, porém, o ainda significativo número de aderentes ao cristianismo, que representam cerca de um terço da população mundial, com a progressiva diminuição da sua influência coletiva.]

4. O mundo atual precisa da proposta cristã, como as sociedades do passado também precisaram, uma vez que a mensagem cristã reveste-se de valor universal, geográfica e temporalmente. É ainda pertinente a mensagem cristã em matérias que concernem a defesa dos mais frágeis e débeis da sociedade, por oposição a uma perspectiva utilitarista da sociedade que impõe como critério de bem ou de mal a utilidade dos objetos e dos sujeitos. Acrescente-se a esta nota de teor pragmático a adequação da proposta evangélica face às interrogações mais profundas que sempre a humanidade se colocou e que, hoje, o bulício das vidas sem tempo parece querer silenciar: a ressurreição de Jesus Cristo continua a ser uma resposta para o mistério da morte, do sofrimento que parece não ter sentido, para a dor, para o limite. O cristianismo anuncia que existe um sentido absoluto para a vida pessoal, para a vida coletiva, para a história humana e para o cosmos e anuncia ainda que a vida triunfará sobre a morte, tal como a justiça sobre a injustiça, a verdade sobre a mentira, etc.

## O MUNDO ATUAL É TUDO MENOS SECULARIZADO

### Proposta de atividade (p. 14)

1. [Escutar e conversar sobre as experiências dos alunos. Podem entender-se como traços distintivos destes grupos a indumentária, a coincidência nos gostos estéticos musicais, com implicações na definição de critérios de integração e exclusão no grupo. As opções musicais unem os que coincidem nos gostos, mas discriminam os que divergem.]
2. Estas experiências correspondem a uma busca de sensações novas, à procura de oportunidades de encontro, no sentido de experienciar o sentimento de pertença a um grupo, etc.
3. Procuram ter formas comuns de vestir, de agir, de falar. Procuram um vocabulário identificativo, sendo que um certo estilo musical é o grande elo de união do grupo. Tal fortalece os laços dos elementos do grupo entre si e constrói uma identidade, ao mesmo tempo que coloca o grupo em oposição aos demais que não pensam do mesmo modo. Na medida em que os elementos identificadores reforçam a identidade parecem, também, consolidar os fatores de exclusão dos que não se reconhecem neles.

### Proposta de atividade (p. 15)

1. O caráter ritual das manifestações desportivas manifesta-se através das cenografias das claques, dos cânticos comuns, das cerimónias de abertura e de encerramento de grandes acontecimentos desportivos, das reações e manifestações emocionais de nível local e nacional, das posturas quase idolátricas perante os melhores jogadores, etc.
2. A importância do fenómeno desportivo pode resultar do facto de este criar e fortalecer um sentimento de pertença a um grupo, a um ideal, a uma nação. É também uma forma de escape em relação à rotina quotidiana e às preocupações da vida; reforça a crença na superação individual, a competição igualitária entre nações, etc. Para tal, serve de catalisador o facto de estarmos situados num terreno em que a emoção tem o papel prioritário em relação à razão. O jogo não corresponde a lógicas, deve muito mais ao efeito do momento, à confluência de circunstâncias que pouco se podem antecipar e prever. O acaso desempenha, no fenómeno desportivo, um papel relevante, por permitir dispensar grande reflexão e intelectualização. O espetador é parte de uma massa anónima que se deixa seduzir e conduzir.

3. Para muitas pessoas, parece que o desporto se tornou uma nova forma de crença, não só no culto do corpo, mas também na sublimação das limitações sociais ou na celebração do encontro, da alegria de viver, da pertença a um certo grupo de opções comuns.

### **Proposta de atividade (p. 16)**

1. [Trabalho de pesquisa] Podem recolher-se notícias sobre a proliferação de clínicas de estética, de ginásios e de *personal trainer*, de operações de disfarce da passagem do tempo ou de remoção de características esteticamente menos apreciáveis, etc.

2. Podem considerar-se como exageros que expressam este culto do corpo a frequência com que emergem, atualmente, os sinais de anorexia, bulimia, o recurso tão disseminado à cirurgia estética por razões não terapêuticas, a segregação social dos menos favorecidos esteticamente, etc.

3. Pode apontar-se como uma marca definidora das sociedades atuais a inversão do paradigma do ser humano. Nas sociedades não contemporâneas, o modelo de ser humano era o sábio ancião. Todos ambicionavam tornar-se, um dia, possuidores do pleno saber que era reservado aos mais idosos. Nestas sociedades, o horizonte estava sempre em aberto, pois era no perto do final da vida que estava o ideal. As sociedades contemporâneas inverteram esta forma de pensar. O modelo atual é o jovem, belo e sedutor, mesmo que destituído de qualquer sabedoria. Ora, a juventude, por definição, é um tempo fugaz e efêmero. Rapidamente se torna passado. A voracidade do tempo que coloca no nosso passado, com grande rapidez, o modelo que seguíamos favorece uma espécie de depressão coletiva que move as pessoas a ambicionar um retorno a essa idade passada que já não pode ser retomada. Emerge, assim, o mito da eterna juventude, a valorização da aparência, a permanente sedução, a dificuldade em se aceitar tal como se é, em acolher o limite e o passar do tempo, etc.

### **Proposta de atividade (p. 17)**

1. Podem considerar-se expressões de cariz religioso as seguintes afirmações: «A ciência é holística de novo e redescobre a sua alma e a teologia, movida por forças ecuménicas»; «o meu destino é fundir-me com a química do nosso planeta vivo»; «pergunto-me por que deixámos de adorar a Terra»; foi «um grande erro que o ser humano deixasse de adorar a Terra e começasse a adorar deuses remotos».

2. Porque, no entender do autor, esta união química com o planeta é o regresso ao seio da «mãe Terra», donde viemos e com quem somos chamados a viver em comunhão de vida que na morte se tornará realidade.

3. Trata-se de um tipo de religiosidade que sacraliza a natureza e os seus elementos, denunciando uma espécie de panteísmo, em que se identifica a divindade com o mundo natural.

## **UMA NOVA RELIGIOSIDADE SECULAR**

### **Proposta de atividade (p. 19)**

1. A nova religiosidade é uma reação contra a realidade da religião institucionalizada e a da racionalidade dogmática.

2. A nova religiosidade indicia uma certa ausência de Deus, porque parece reduzir a sua busca a uma procura de sensações, de novas experiências espirituais, de novos encontro revelativos. Pode-se esgotar num alento da alma, numa experiência carregada de subjetivismo e psicologismo. É uma nova forma de gnosticismo, que acede ao divino através do pensamento.

3. «Pode confundir ruídos confusos com sagrado, obscuro com mistério, extravagante com único e irrepetível, divo com santo (...) corre o perigo de se enlamear numa multiplicidade de ganga do mistério, na ciência, na arte, na vida e até nas contradições do nosso tempo.»

## **O FENÓMENO DOS NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS**

### **Proposta de atividade (p. 22)**

1. Hans Küng identifica duas características comuns aos NMR: o escasso estudo das fontes, recorrendo preferencialmente aos gurus espirituais; e a diminuta aposta no contributo do pensamento científico e racional.

2. O mesmo teólogo considera que nele latejam os sentimentos mais profundos das pessoas da nossa sociedade, pelo que este fenómeno não pode deixar de ser analisado e estudado com atenção e rigor, desafiando as religiões institucionalizadas a interrogarem-se sobre a dificuldade que têm em responder às necessidades espirituais das pessoas do nosso tempo.

3. [Trabalho de campo e de pesquisa]

4. Poderão propor-se como critérios para este discernimento, pela negativa, a identificação de caracteres de teor fundamentalista, a excessiva dependência de um chefe carismático e autoritário, a predominância da dimensão emocional como cerne da vivência religiosa do movimento, a existência de dúvidas legítimas sobre a seriedade ética dos seus líderes e tudo o que se possa considerar como forma de manipulação e de falta de respeito pela dignidade humana, a recusa de diálogo com as outras religiões e com os desenvolvimentos científicos...

## NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS DE CARIZ FUNDAMENTALISTA

### Proposta de atividade (p. 27)

1. Escatológica: «Cerca de 144 000 fiéis viverão no céu para governar a Terra juntamente com Deus e com Jesus.»

Milenarista: «Todas as outras pessoas acabarão por perecer na batalha dos últimos dias entre o exército de Deus, liderado por Jesus, e o exército do diabo.»

Utópica: «Afirmam que as pessoas justas escolhidas por Deus acabarão por habitar a Terra para sempre, vivendo num estado de imortalidade física, num paraíso terrestre que os seres humanos e animais partilharão pacificamente.»

Elitista: «Fazer parte do corpo governante é o único meio de salvação.»

Militante: «deve encorajar-se as famílias a estudarem a Bíblia e a *Sentinela* em conjunto, para se tornarem missionárias morais e convincentes da fé.»

Contestatária: «Não devem, de igual modo, envolver-se nas celebrações do Natal e da Páscoa (porque são encaradas como adaptações de festivais pagãos) ou nas celebrações de aniversários (porque não são mencionadas na Bíblia).»

Radical: «Também devem afastar-se tanto quanto possível do mundo secular, uma vez que o apocalipse final está prestes a acontecer.» «Além disso, não se encoraja uma educação de nível superior porque ela só serve para fomentar valores seculares.»

2. As testemunhas de Jeová apresentam uma visão negativa do mundo; é por isso que os crentes se devem afastar do mundo, para não serem contaminados nem corrompidos.

3. Podem considerar-se como particularmente responsáveis pela dificuldade de dialogar com este novo movimento religioso a sua visão fundamentalista sobre os textos sagrados e a atitude de suspeita em relação a tudo o que provém de fora do movimento.

4. Sangue: cf. Lev 3, 17; 17, 11s.

Jeová: depois do exílio babilónico, por um respeito formalista e para evitar profanações, os Judeus deixaram de pronunciar o nome de Deus que aparece abundantemente nos textos sagrados: *Yahweh*. Na escrita, o hebraico era uma língua consonântica, ou seja, não grafava as vogais, mas apenas as consoantes. Quando um leitor judeu se deparava com o tetragrama sagrado (*YHWH*), deveria ler *Adonai* («Senhor»), pois o nome de Deus não devia ser pronunciado senão pelo sumo sacerdote. Para evitar que os mais incautos caíssem nessa profanação, por distração na leitura, quando se começaram a escrever as vogais no texto hebraico, foram intercaladas as vogais de *Adonai* no tetragrama *YHWH*, de modo a que nunca o nome escrito pudesse originar uma qualquer distraída profanação. Como resultado final, a forma *Jeovah* é a que aparece escrita nos manuscritos bíblicos, mas provavelmente não corresponde à pronúncia originária do nome de Deus, mas a uma engenhosa técnica para impedir a invocação indevida do verdadeiro nome de Deus, que seria *Yahweh*. De qualquer forma, esta questão não parece ter a relevância que as testemunhas de Jeová lhe atribuem. De facto, sendo Deus um só, o seu nome não serve para o distinguir dos restantes, como os nomes humanos. Além disso, os textos sagrados atribuem a Deus outros nomes: Altíssimo, Onnipotente, Senhor, etc.

### **Proposta de atividade (p. 30)**

1. Constituem-se fundamentos literários do movimento mórmon a Bíblia «corretamente» traduzida (segundo Joseph Smith) e o livro de Mórmon.
2. O povo israelita.
3. Este movimento coloca os Estados Unidos da América como líderes de uma nova ordem mundial, sustentando um nacionalismo americano férreo, porque entende que a América tem a missão divina de transformar o mundo.
4. O primeiro grande obstáculo será não só a leitura enviesada e historicista da Bíblia, mas também a fé no carácter sagrado e de revelação do livro de Mórmon. Acrescem, ainda, a estes dados o nacionalismo americano e a sua visão histórica e toda a perspetiva sobre Jesus.

### **Proposta de atividade (p. 33)**

1. A palavra que parece resumir todo o credo adventista é «Bíblia», porque só a ela todas as dimensões humanas se têm que submeter. Não pode ser lida, a não ser literalmente e todos serão julgados por ela.

2.1. Uma leitura acrítica, pré-científica, historicista e literalista, sem qualquer mediação metodológica e científica, ou seja, sem submeter os textos bíblicos aos modernos métodos de avaliação histórico-crítica e de interpretação sustentada pela teoria dos géneros literários.

2.2. A literatura apocalítica é o género mais valorizado, entendido não na sua dimensão simbólica, mas literalista ou historicista, como se os textos descrevessem com rigor «histórico-profético» a realidade futura, de tipo catastrofista.

3. Uma visão maniqueísta, que divide o mundo em bons e maus, assente no princípio de que o bem e o mal não são coexistentes nos mesmos indivíduos.

4. Não é fácil dialogar com quem tem uma posição tão adversa para com a Igreja Católica, assume uma posição fundamentalista na leitura da bíblia e maniqueísta em relação à realidade. O diálogo, que pressupõe atitude de escuta, torna-se difícil, porém, é sempre pedido aos crentes cristãos de confissão católica que anunciem e apresentem as razões da sua fé, sabendo que só Jesus Cristo é caminho, verdade e vida. Os crentes não são, eles mesmos, esse caminho, verdade e vida. Estão, antes, num contínuo processo de aproximação do Mestre.

### **Proposta de atividade (p. 36)**

1. Para Edir Macedo, todas essas formas de conhecimento humano são inúteis e afastam-nos de Deus e da sua vontade. Para ele, o crente não pode assentar a sua fé nessas formas de conhecimento. No fundo, ele percebe que o conhecimento racional pode abalar as estruturas do pensamento acrítico sobre o qual se baseiam muitas crenças.

2. As Igrejas pentecostais colocam a tónica no sucesso profissional, na doutrina da prosperidade. Ora, se o seu objetivo é resolver todo o tipo de problemas pessoais, as questões sociais são consideradas consequências do facto das pessoas não se dedicarem às coisas de Deus e não optarem pela «verdadeira religião». Para estas Igrejas, a pobreza é sinal de compromisso com o diabo, portanto, para elas, a resposta social não é solução porque mantém as pessoas pobres sob o domínio do mal.

3. No prisma da IURD, enquanto se pertence a uma outra Igreja nunca se será ungido pelo Espírito Santo sendo-se, assim, presa do demónio. Portanto, fora da IURD não é possível qualquer tipo de salvação, o que inviabiliza qualquer possibilidade de diálogo ecuménico, isto é, de encontro e aproximação com outras confissões de matriz cristã.

## NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS DE CARIZ ORIENTAL

### Proposta de atividade (p. 38)

1. A conceção antropológica deste movimento situa-se numa perspetiva dualista: «Não somos os nossos corpos materiais, mas sim as nossas almas espirituais, fragmentos pertencentes a Deus», que relativiza o corpo e a condição histórica do ser humano.

2. Este movimento distingue-se dos movimentos de cariz cristão pelas seguintes razões: não se referencia à Bíblia nem a Jesus Cristo; tem uma visão cósmica e não antropocêntrica; segue a tradição védica; afirma a possibilidade da reencarnação, matéria resultante de uma visão dualista do ser humano, claramente distinta da genuinamente judaico-cristã.

3. Verifica-se, mesmo no contexto estritamente português, que exercem fascínio e sedução sobre as pessoas do nosso tempo a ideia de harmonia cósmica, de comunhão com a natureza e de uma força espiritual comum a todas as religiões, que se define como sincretismo: «*Krishna* é o pai que tem a semente de todos os seres vivos, é a energia que sustenta toda a criação cósmica. A verdade absoluta está implicitamente em todas as grandes escrituras do mundo». É, ainda, sedutora a aposta numa prática espiritual de libertação do *stress* diário: «Ao praticar uma consciência espiritual genuína, podemos proteger-nos da ansiedade e alcançar um estado eterno de consciência pura e bem-aventurada nesta vida.»

### Proposta de atividade (p. 39)

1. A inclusão da Meditação Transcendental na categoria de NMR deve-se ao reconhecimento do papel liderante do seu fundador que é venerado quase como uma divindade, correspondendo à emergência do religioso sob outras formas que não as tradicionais ou associadas às grandes religiões mundiais.

2. Não é teísta. Corresponde mais uma técnica de concentração e meditação em busca de um estado de serenidade e evasão do mundo. Não procura qualquer relação com uma divindade, muito menos com uma divindade pessoal.

3. O sucesso deste método deve-se, por um lado, ao facto de dispensar compromissos, permitindo um sincretismo que branqueia qualquer exigência de identificação com este ou aquele ritual. Tal permite-lhe acolher crentes de qualquer religião. Por outro lado, trata-se de um método de meditação, de relaxamento, de ausência de pensamento que parece, a muitos, dar resposta aos acelerados dias de hoje.

### **Proposta de atividade (p. 41)**

1. Pode considerar-se que todos os aspetos originais deste movimento dimanam da ideia fundamental que é a doutrina da unidade das religiões, a partir da qual se podem entender a harmonia entre ciência e religião, a unidade da humanidade, a igualdade de direitos entre homem e mulher.

2. Talvez não possa ser considerado uma religião, porque apresenta um notório sincretismo, faltando-lhe uma organização doutrinal, teológica, litúrgica e histórica sólida, apresentando uma estrutura diluída e indefinida que permite abarcar tudo e todos.

3. A ideia de uma linguagem mundial, da unidade humana universal, do relativismo religioso em que tudo tem o mesmo valor e a defesa do ideal de um mundo sem confronto nem disputas. Este NMR parece confluir numa ideia generalizada de tolerância que tudo dilui na perda de identidades definidas, em nome de um genuíno esforço de cooperação mundial.

### **Proposta de atividade (p. 42)**

1. O sucesso das doutrinas budistas pode ficar a dever-se ao facto de ser, para além de algo exótico e ainda pouco conhecido e por isso fascinante, uma proposta pragmática que não exige adesão a nenhum deus ou estrutura religiosa: «o Budismo é não teísta. Quer isto dizer que não contempla a existência de um Deus criador e se preocupa sobretudo em resolver os problemas humanos essenciais.» O Budismo parece, ainda, corresponder à procura de uma técnica que ajude a suportar os cansativos e apressados dias de hoje, não com grandes edifícios teóricos, mas apenas com autocontrolo: «O seu caráter aberto e não dogmático leva cada vez mais pessoas a considerá-lo como uma filosofia, uma arte de vida e, mesmo, segundo a opinião de muitos Mestres budistas contemporâneos, uma ciência do espírito». Por fim, face a uma sociedade tão marcadamente violenta, injusta, o

Budismo responde com uma proposta de fuga do mundo que parece cativar: «O objetivo do Budismo é permitir às pessoas alcançarem a serenidade e a paz mediante a transcendência do sofrimento. A finalidade é o estado de Buda, um estado de total liberdade e serenidade».

2.1. e 2.2. Conceitos fundamentais da doutrina budista: *karma* — destino inexorável em que cada um cai segundo os seus atos; renascimento — processo sucessivo de reencarnações segundo o *karma* de cada um.

3. Tornando-se insensível a ele, isto é, transcendendo o seu efeito sobre nós. E essa finalidade alcança-se através das técnicas de meditação budista.

## **NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS DE CARIZ ESOTÉRICO-OCULTISTA DA *NEW AGE***

### **Proposta de atividade (p. 47)**

1. Características da *New Age*:

– Visão organicista do universo: «É esta descoberta de que entre o homem e o divino, a terra e os céus, o microcosmos e o macrocosmos existe uma unidade ontológica e divina».

– Confiança ilimitada nas capacidades da condição humana: «É esta liberdade dos filhos de Deus em que a única norma é a consciência e a experiência interior que nos leva aos estados supremos da consciência cósmica ou do Cristo cósmico, seja através da meditação transcendental, do Yoga Zen, da contemplação do potencial divino existente em toda a natureza».

– Ecumenismo universal: «a verdade divina da pessoa é sempre interior, subjetiva, relativa ao espaço e ao tempo, livre de tudo o que é dogmática, mandamento e ética obediencial heteronómica.»

– Esoterismo, ocultismo e sacralização da natureza: «É esta experiência do Espírito, descoberto na matéria como energia divina, que tanto está nos átomos como nas plantas, no homem e em todo o universo»; «É este saber que somos faúlhas divinas mergulhadas nas trevas do mundo e do corpo a serem resgatadas por liturgias esotéricas. Tais liturgias de iniciação metem-nos dentro do mar de Luz divina, de modo a descobrirmos que somos estranhos ao mundo e pertencemos aos eleitos de Deus.»

2. Muita gente com formação superior adere a esta espiritualidade porque tem uma áurea de cientificidade, porque aparece como uma espécie de conhecimento ao alcance de uma elite, porque remete menos para a responsabilidade pessoal e mais para uma responsabilidade cósmica, porque assenta

num sincretismo que atribui ao Oriente aquilo que os ocidentais gostam de ouvir, porque acena com uma comunhão cósmica pacificadora e salvadora.

3. A *New Age* constitui, hoje, um dos maiores desafios para a Igreja Católica, porque é pragmática e utilitarista, de certa forma é uma modalidade de ateísmo prático com a qual é sempre difícil argumentar, porque assenta num subjetivismo em que cada um constrói uma religião à sua medida; porque promove um relativismo em que tudo o que parece ser religioso ou espiritual tem o mesmo valor e porque nega a revelação, a graça, o salvador e a salvação que são alicerces do Cristianismo. Por fim, porque individualiza a religião, ao arrepio do esforço de construção comunitária, que define o Cristianismo.

## **VERDADE E TOLERÂNCIA**

### **Proposta de atividade (p. 53)**

1. De acordo com os textos bíblicos, a verdade é um horizonte para o qual o ser humano está sempre a caminhar. Esse horizonte é o próprio Deus, que o ser humano alcança apenas de forma fragmentária, ainda que ele se lhe vá manifestando. Tal visão combate, quer o fundamentalismo, ao colocar a verdade no Eterno, quer o relativismo, ao assegurar que a verdade se manifesta e revela.

2. O diálogo pressupõe, sempre, identidades diversas que se partilham. Negam a possibilidade do diálogo as abordagens que falam de uma tolerância que não escuta ou as que recusam abrir-se à partilha mútua, por pressuporem que a verdade está toda do seu lado.

Assegurado este pressuposto, importa ter em conta que quem adere a uma opção religiosa está convicto da presença da verdade nela, mas tal deve exigir-lhe, sempre, a atitude de joeirar, de modo a saber se na sua adesão se está, efetivamente, a construir a totalidade do que é o ser humano e o mundo. Para os cristãos, esta adesão não é feita a ideias, mas à pessoa e experiência concreta de Jesus Cristo, à luz da qual se definem os critérios para a leitura da coerência da fé: a fé será verdadeira se contribuir para realizar o ser humano na sua totalidade e todos os seres humanos, desafiando a uma atitude permanente de abertura aos outros, ao mundo, ao transcendente.

Neste contexto, a afirmação da existência da verdade absoluta é, não só não contraditória com a possibilidade do diálogo, como a sua própria condição, pois, de outro modo, o ser humano não caminharia para lado nenhum e, por isso, o diálogo seria desnecessário e dispensável.

3. Ao falar-se de verdade definitiva não se está a falar de um puro formalismo, vazio e sem conteúdo. A verdade definitiva é a realização plena, por oposição à redução de tudo ao efémero. Neste sentido, a verdade definitiva configura-se como condição para a liberdade individual. Se o ser humano não crer numa salvação definitiva, ficará sumido nas teias das realidades contingentes. São expressão desta plena liberdade os muitos mártires que morreram em nome da fé cristã, ao longo dos séculos.

No quotidiano, a possibilidade da existência da verdade definitiva é que interpela ao crescimento dos indivíduos, das sociedades e, por isso, das liberdades. O dinamismo da busca da verdade torna possível a liberdade individual, na medida em que não esgota nas pequenas conquistas a verdade total.

4. 4.1 e 4.3. São muitos os que consideram, na linha de Paul Ricoeur, que o limite da tolerância é o intolerável. Não se pode ser tolerante perante o que se afigura como inaceitável. E o que é o intolerável? Poderemos não saber o que deveremos tolerar, mas saberemos, seguramente, por intuição, o que não podemos tolerar. Esse é, de facto, o limite da tolerância: o que puser em causa de forma radical a dignidade humana.

Seguramente, em muitas das manifestações religiosas estudadas, ao longo desta unidade, há desafios oportunos que interpelam e que deverão provocar inquietação às religiões tradicionais. Contudo, também é certo que nem tudo legitima o uso de meios abusivos, que denigrem a dignidade humana, que alienam a razão, sumindo-a na emoção. Os meios de proselitismo e alienação, eticamente reprováveis, não se tornarão aceitáveis só pelo facto de se configurarem como matérias religiosas. E aí, o Cristianismo deve desempenhar um papel libertador.

Por outro lado, importa reconhecer que os NMR constituem, muitas vezes, um grito contra o imobilismo e o uniformismo, com que, muitas vezes, as grandes religiões parecem identificar-se, perante os indivíduos das sociedades contemporâneas. Tal interpela as religiões tradicionais, no sentido da busca permanente de formas criativas, de dimensões silenciadas, valorizadas no discurso dos outros. O Catolicismo, por definição, é a busca do universal [*catolicos* (grego)], do todo, por oposição à heresia, que se contenta com a parte. O desafio de hoje está, para além da simples tolerância, em respeitar a totalidade da humanidade, que continua a procurar sinais da salvação.